



CANAL HOP MUSICAL



# A primeira temporada do Canal Hop Musical (2021-2022): produção e divulgação de conteúdo acadêmico audiovisual de Arte, Cultura e Educação

---

José Rafael Madureira: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;  
e-mail: [joserafaelmadureira@gmail.com](mailto:joserafaelmadureira@gmail.com)  
Ísis Arrais Padilha: Universidade de São Paulo

---

## Resumo

Com o advento das mídias sociais e das plataformas de *streaming*, a cultura visual-midiática alcançou uma dimensão inimaginável e se imbricou ainda mais aos interesses econômicos da indústria cultural. Essa nova cultura de imagens e sons se fortaleceu com a pandemia do

coronavírus e obrigou os acadêmicos (professores e pesquisadores) a entrar no jogo e aprender, a toque de caixa, procedimentos técnicos de produção de eventos virtuais (aulas, conferências, seminários). Diante desse quadro e com a suspensão das atividades extensionistas presenciais, propusemos junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri o Canal Hop Musical, um projeto de produção e divulgação de conteúdos acadêmicos de Arte, Cultura e Educação (entrevistas, documentários, podcasts, ensaios visuais), contando com a parceria de artistas e pesquisadores de todo Brasil e exterior.

**Palavras-chave:** produção audiovisual (canal YouTube); arte; cultura; educação; extensão universitária.

## Abstract

The social media and the streaming platforms' power and influence reached an unimaginable dimension and became even more entwined with the economic interests of the Culture industry. This new culture of images and sounds was strengthened by the coronavirus pandemic and forced academics (professors and researchers) to play the game and learn, on the double, technical procedures for producing virtual events such as classes, conferences, and seminars. Faced with this situation and with the suspension of the in-person extension activities, we proposed to the Pro-Rector of Extension and Culture of the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys the Hop Musical, a scholar YouTube channel focused on Art, Culture and Education content production (interviews, documentaries, talks, conferences, radio shows, podcasts, visual essays), with the partnership of artists and researchers from all over Brazil and abroad.

**Keywords:** audiovisual production (YouTube channel); art; culture; education; University Extension.

## Introdução

Ao final do século 20, uma nova cultura fundamentada na oralidade das imagens e sons se estabeleceu no mundo inteiro, influenciada especialmente pela televisão, que herdou do cinema todos os seus recursos técnicos e estéticos e se tornou, muito rapidamente, a maior fonte de informação e conhecimento para o grande público (ALMEIDA, 2004).

No Brasil, os primeiros canais de televisão surgiram em meados de 1950, cativando telespectadores de todos os estratos socioculturais e contribuindo para o declínio da cultura acadêmico-literária, já que suas produções, em geral descontextualizadas e acríticas, estavam comprometidas com a lógica do consumo de informação e do entretenimento (SIQUEIRA, 2008). Com o advento da *internet*, das

plataformas de *streaming*, do *smartphone* e das mídias sociais, o processo de educação pelas imagens e sons alcançou uma dimensão inimaginável e se imbricou ainda mais aos interesses econômicos da indústria cultural.

Diante dessa conjuntura, universidades e instituições de ensino vêm tentando se adaptar para ocupar e ganhar terreno nas plataformas da *Web 2.0*, criando, para isso, contas no *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e canais oficiais do *YouTube* que se apresentam enquanto “referências abertas”, também conhecidas como *Open Educational Resources* (MARTINHO; PINTO; KUZNETSOVA, 2012).

Queiroga Júnior e Dulci (2019) afirmam que o *YouTube* é a plataforma preferida dos brasileiros, superando, inclusive, os programas de

televisão. Ainda que os canais educacionais da plataforma, como o *YouTube EDU*, por exemplo, favoreçam o acesso à ciência, eles ase encontram inseridos em uma lógica que vende o conhecimento como mercadoria (descartável) e converte os professores em prestadores de serviço ou *youtubers* reféns da aprovação imediata de seus inscritos.

Fontes (2021) também exalta a potência dos canais acadêmicos do *YouTube* como mediadores do conhecimento e fomentadores da divulgação científica, embora faça um alerta sobre a difusão acelerada de conteúdos pseudocientíficos e *Fake News*, que acabam promovendo uma crise de confiança na ciência.

A cultura oral, agora transfigurada em cultura midiática, se fortaleceu com a pandemia do coronavírus e nos obrigou – a nós, acadêmicos, sem exceção – a entrar no jogo e aprender, a toque de caixa, procedimentos técnicos sobre como produzir eventos, aulas, palestras, espetáculos, conferências e seminários em formato digital e, muitas vezes, com transmissão ao vivo, transformando o ambiente doméstico em um estúdio amador de televisão.

O longo período de isolamento social trouxe para todos nós muito sofrimento psíquico. Foi preciso exercitar a resiliência e vislumbrar alguns caminhos para a democratização do conhecimento, que já estavam abertos, mas não haviam sido devidamente explorados. Até o final de 2019, por exemplo, a participação em grandes eventos acadêmicos restringia-se a um público muito pequeno. Esses eventos tinham um custeio muito elevado, que só poderia ser subvencionado por universidades situadas em grandes centros metropolitanos.

A inserção dos acadêmicos no ciberespaço tornou muito mais exequível a produção de eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais com a participação de pesquisadores de envergadura, uma vez que

o formato *online* dispensa despesas com passagens aéreas, traslados, diárias, hospedagem, alimentação e possibilita, de forma gratuita ou com valores de inscrição bastante acessíveis, o envolvimento de comunidades acadêmicas de instituições de ensino de todo território nacional.

O projeto Canal Hop Musical<sup>1</sup>, cadastrado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Proexc/UFVJM), nasce nesse contexto de reviravoltas, com o propósito de produzir e divulgar gratuitamente em fluxo contínuo conteúdos acadêmicos de Arte, Cultura e Educação, contando, para isso, com a parceria de artistas e pesquisadores de todo o Brasil e exterior.

Impossibilitados de prosseguir com as costumeiras ações extensionistas vinculadas ao nosso Grupo de Estudos em Métodos e Técnicas de Ensino de Dança, Teatro e Música (CNPq) e que requerem a presença viva de todos os participantes envolvidos, buscamos inaugurar um novo tipo de “laboratório criativo” para pensar e discutir, com a generosa colaboração de parceiros e colaboradores – a quem somos profundamente gratos, os problemas da arte, da cultura e da educação na contemporaneidade.

O projeto se pauta nos argumentos amplamente discutidos em Madureira (2021) sobre papel da extensão universitária na formação cultural e estética (*Bildung*) de estudantes de graduação e professores da rede pública de ensino cujo acesso à equipamentos culturais de formação artística (museus, teatros, conservatórios, centros culturais, galerias de

---

1. O nome escolhido para o canal evoca um princípio didático proposto por Jaques-Dalcroze (1865-1950), autor de referência das nossas ações de ensino, pesquisa e extensão, que suscita procedimentos estético-pedagógicos mais lúdicos e criativos que convidam professores e alunos a um estado de arte, cumplicidade e escuta.

arte, círculos literários) é bastante restrito.

## Procedimentos metodológicos

As produções do projeto Canal Hop Musical são realizadas a partir de três etapas: Pré-Produção, Produção e Pós-Produção, observando-se que todos os encontros de trabalho são realizados remotamente por videoconferência (plataforma *Zoom*).

Na Pré-Produção, levantamos temáticas e nomes de possíveis colaboradores, cuja produção teórica e midiática (entrevistas, conferências, webnários) é estudada e avaliada em função das demandas do projeto. Em seguida, entramos em contato com os colaboradores escolhidos e fazemos um convite formal de participação, indicando a sugestão de tema a ser abordado e o formato do programa a ser produzido (entrevista, conferência, videodocumentário). Ainda nesse primeiro contato, verificamos junto ao convidado se ele tem disponibilidade para uma reunião de pré-produção, para que possamos afinar a comunicação, discutir as especificidades do projeto, construir o roteiro de questões, apresentar as especificidades técnicas referentes à gravação do vídeo (iluminação, enquadramento de câmera, preparação do cenário, figurino, captação do áudio/microfone) e agendar a data da gravação.

Na etapa de Produção, nos organizamos para realizar a gravação do programa/entrevista no estúdio virtual do projeto e divulgar o evento à participantes externos através de flyers, mídias sociais e mala direta. Em geral, realizamos as gravações com a presença de um público que oferece ao convidado uma escuta ativa, já que é solicitado a todos que mantenham suas câmeras ligadas durante todo o evento. O bate-papo acontece com bastante informalidade. O anfitrião contextualiza as questões a serem lançadas e o convidado realiza a sua exposição. Ao final da gravação, o público presente tem

a oportunidade de levantar outras questões em um clima de descontração e troca de experiências. As gravações, durante o período de isolamento social, também exerceram um importante papel socioterapêutico, pois eram momentos de encontro e celebração da vida, realizados geralmente em horário nobre (sextas-feiras à noite).

Depois da gravação dos vídeos, iniciamos a etapa de Pós-Produção, momento em que realizamos a edição do material bruto (transições, cortes e correções de imagem/som) e realizamos diversas tarefas técnicas: pesquisa iconográfica que servirá de base para a arte da miniatura do vídeo; pesquisa de repertório musical para compor uma vinheta original para cada programa; criação e edição da abertura e quadros do programa (legendas, títulos, créditos de produção); finalização e renderização do produto final em alta definição (1080p); upload do vídeo na plataforma *YouTube*; preenchimento do título e descrição do vídeo, upload da miniatura e definir as configurações gerais do vídeo (público, tags, licença, categoria, comentários, visibilidade, tela final e legendas).

Ao final desse processo, iniciamos a divulgação do material publicado através da mala direta do Grupo de Estudos - um conjunto de contatos que contempla todas as universidades brasileiras e o público previamente cadastrado-. Ainda na etapa de Pós-Produção e com o *feedback* dos comentários e das estatísticas disponibilizadas na plataforma *YouTube*, realizamos a avaliação do programa e analisamos o fator de impacto da produção (impressões, alcance, engajamento, público etc.).

## As primeiras produções do Canal Hop Musical

Durante a primeira temporada do projeto, que se iniciou em 15 de janeiro de 2021, produzimos 42 vídeos (sete programas e dois videodocumentários), tivemos 211 inscritos e

alcançamos um total de 4.350 visualizações<sup>2</sup>.

O primeiro programa produzido foi intitulado *Insights sobre Arte e Educação*<sup>3</sup> e contou com a participação de profissionais de diversas áreas: Agueda Bittencourt (pedagogia), Odilon José Roble (filosofia), Flávia Gonçalves da Silva (psicologia), André Victor Lucci Freitas (biologia), Ticiano Biancolino (musicologia e interpretação), Ciça Bueno (astrologia) e Jônatas Manzolli (composição musical). Propusemos aos convidados que fizessem uma exposição livre de aproximadamente 25 minutos, na qual iriam articular as temáticas centrais do programa – Arte e Educação – a partir de uma perspectiva pessoal e fundamentada em suas áreas de formação e atuação profissional. O programa foi organizado em uma lista de reprodução com 7 vídeos.

Na sequência, lançamos *Dança e Filosofia*<sup>4</sup>, uma entrevista com o filósofo e psicanalista Odilon José Roble (UNICAMP) sobre a noção de dança na obra de Friedrich Nietzsche e as

metáforas de Zaratustra. A visão trágica de mundo foi articulada a temáticas contemporâneas, à catarse, ao arrebatamento, ao êxtase dionisíaco das raves e bailes funk, ao declínio do espírito apolíneo, aos problemas do ensino de dança e à educação aristocrática (*áristos*). A entrevista tem duração aproximada de 60 minutos e foi organizada em uma lista de reprodução com 12 vídeos.

O terceiro programa produzido foi *Ópera e Mitologia*<sup>5</sup>, novamente com o protagonismo de Odilon José Roble, nosso grande parceiro e incentivador do projeto. Nesse programa, escolhemos sete mitos que serviram de mote para a construção de cinco libretos de óperas renomadas: *Ariadne* (C. Monteverdi), *Paris e Helena* (C. W. Gluck), *Orfeu e Eurídice* (C. W. Gluck), *Ifigênia em Tauris* (C. W. Gluck) e *Electra* (R. Strauss). O primeiro quadro do programa (*Ouverture*) abordou o *mithós*, conceito-chave da narrativa homérica, enquanto a exposição dos mitos explorou conceitos da filosofia do impulso e da psicanálise. O programa, com duração de 90 minutos, foi organizado em uma lista de reprodução com 6 vídeos.



Figura 1 - Miniatura do programa *Ópera e Mitologia*

Fonte: Acervo pessoal dos autores

2. Dados coletados em 03/05/2022. Em 07/12/2022, o Canal Hop Musical contabilizou um número de 7.967 visualizações (88 vídeos).

3. <<https://youtube.com/playlist?list=PLYt17H7STMqf-3iAEbJi-fOPCTdig7gzdO>>.

4. <[https://youtube.com/playlist?list=PLYt17H7STMqdOW0ve\\_N96iuh57vHrluH->](https://youtube.com/playlist?list=PLYt17H7STMqdOW0ve_N96iuh57vHrluH->)>.

5. <<https://youtube.com/playlist?list=PLYt17H7STMqdbiOyiKIDZj57CV71SNw2d>>.

No quarto programa do Canal, produzimos uma entrevista com o ator, dramaturgo e poeta alagoano Otávio Gomes Cabral Filho (UFAL)<sup>6</sup>, um registro das memórias e lutas políticas de um artista com 58 anos de carreira e que marcou a história do teatro em Alagoas. A entrevista abordou diversas temáticas: o papel do dramaturgo, a leitura dos clássicos, a negação da catarse aristotélica em Brecht, a função social do teatro e a necessidade do ensino de arte na escola. A entrevista tem duração total de 50 minutos e foi organizada em 7 capítulos.



duração de 90 minutos e foi organizada em uma lista de reprodução com 6 vídeos.

Figura 2 - Miniatura da entrevista com Otávio Cabral

Fonte: Acervo pessoal dos autores

Figura 3 - Miniatura do videodocumentário *Françoise Dupuy y el legado de Hellerau-Laxemburgo*

Fonte: Acervo pessoal dos autores



6. <<https://www.youtube.com/watch?v=l1yMZHPRC9A>>.

7. <<https://youtube.com/playlist?list=PLYt17H7STMqf6Xm8gWTKiKIP-TEfLHfdr>>.

A parceria com Carla Fonseca impulsionou a produção do videodocumentário *Françoise Dupuy y el legado de Hellerau-Laxemburgo*<sup>8</sup> (6 minutos), que foi apresentado na 6ª *Jornadas Internacionales el Ritmo en las Artes (Universidad de las Artes)*. A parceria serviu de divulgação, por meio da extensão universitária, de uma das linhas de pesquisa de nosso grupo de estudos que trata das permanências da Rítmica Dalcroze no campo da arte coreográfica.

No programa seguinte, intitulado *Arte e Cultura nas Imagens da Cidade*<sup>9</sup> e protagonizado pela pedagoga Agueda Bittencourt (UNICAMP), produzimos uma espécie de relato-denúncia

sobre o abandono e a demolição das casas e casarões coloniais de um tradicional bairro de uma cidade metropolitana de São Paulo, devido à especulação imobiliária. A narrativa em *off* se desenvolve em paralelo à exposição de dezenas de fotografias, produzidas pela própria convidada. O programa evidencia a preocupação de Agueda Bittencourt diante do apagamento das memórias da cidade, rememorando a pedagogia das coisas (objetos, cores e formas), que são responsáveis, de modo muito visceral, pela educação de nossos gestos, sensibilidades e formas de convivência. O programa completo tem duração de 53 minutos e foi organizado em uma lista de reprodução com sete vídeos.

Figura 4 - Miniatura do programa *Arte e Cultura nas imagens da cidade*

Fonte: Acervo pessoal dos autores

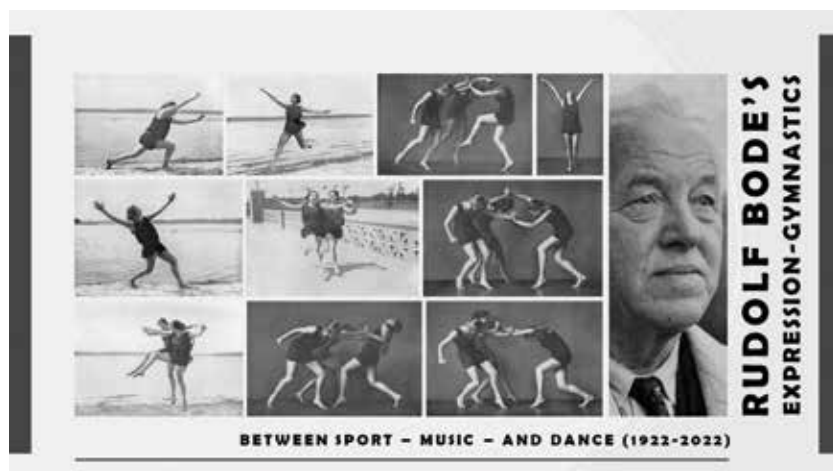


Figura 5 - Miniatura do programa *Rudolf Bode's Expression-Gymnastics*

Fonte: Acervo pessoal dos autores

8. <<https://youtu.be/-HJzPsPO2GM>>.

9. <<https://youtube.com/playlist?list=PLYt17H7STMqfNCgck3cV3gBMEns-DcHKs>>.

A última entrevista da primeira temporada do projeto foi protagonizada pela psicóloga Flávia Gonçalves da Silva (UFVJM), que abordou a vida e a obra de Lev Vigotski, pesquisador e teórico

russo de referência que encontrou, na arte, a fonte de seus pensamentos sobre o desenvolvimento humano. O programa<sup>10</sup> foi organizado em quatro blocos: A arte na formação de Vigotski, O processo de humanização, Arte na infância e A tragédia de Hamlet. A entrevista tem duração aproximada de 60 minutos e foi organizada em cinco capítulos.

Encerramos a primeira temporada do projeto Canal Hop Musical com o videodocumentário Rudolf Bode's Expression-Gymnastics<sup>11</sup> (sete minutos): uma produção que aborda uma metodologia de educação corporal e estética muito instigante, mas pouco estudada no Brasil – a Ginástica Expressiva – e que em 2022 completa 100 anos.

## Considerações finais

O universo cibernético é um campo de batalha. De um lado, o consumo incessante de informações atrelado ao desejo insaciável por entretenimento e os produtores de conteúdo (*youtubers e influencers*) dispostos a fazer o que for necessário (distorção dos fatos, violência etc.) para garantir

*likes* e uma vantajosa monetização; de outro lado, em franca desvantagem, programações culturais, artísticas, científicas e educativas mais elaboradas e guiadas pela consciência filosófica, pelo saber estético e pelo processo dialógico.

Não temos a intenção de competir com os jovens *youtubers* e seus milhões de seguidores. Em termos estatísticos, o Canal Hop Musical não possui qualquer visibilidade. Entretanto, comemoramos o lançamento de cada produção com muito entusiasmo, o que nos move a dar continuidade ao projeto (2ª temporada), mesmo com o retorno às atividades presenciais.

Enquanto ação extensionista, o projeto Canal Hop Musical tem sido uma oportunidade singular de encontro com pesquisadores, artistas e professores de várias instituições do país e exterior, o que corrobora os debates e investigações do Grupo de Estudos e revigora as atividades de ensino, já que os materiais publicados no canal vem sendo utilizados como material didático (referência aberta) para os discentes, que podem conhecer pessoas de várias áreas e instituições e apreciar suas reflexões e memórias. Os convidados, por sua vez, encontram, no canal, um espaço de escuta e difusão de suas pesquisas e inquietações. ◀

10. <<https://youtu.be/JmXGd0l5fDw>>.

11. <<https://www.youtube.com/watch?v=bjlls9TVdgs>>.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons**: a nova cultura oral. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CANAL HOP MUSICAL. **Página oficial do canal**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/HopMusical>>.

FONTES, D. T. M. Uma comparação das visualizações e inscrições em canais brasileiros de divulgação científica e de pseudociência no *YouTube*. **Journal of Science Communication** (América Latina), v. 4, n. 1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <[https://jcomal.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOMAL\\_0401\\_2021\\_A01\\_pt.pdf](https://jcomal.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOMAL_0401_2021_A01_pt.pdf)>.

MADUREIRA, J. R. Arte e formação cultural - algumas considerações sobre o papel da extensão universitária. **Revista UFG**, [S. l.], v. 21, n. 27, 2021, p. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/70520>>.

MARTINHO, M.; PINTO, M.; KUZNETSOVA, Y. Scholars' YouTube Channels: content analysis of educational vídeos. **Internet Latent Corpus Journal**, v. 1, n. 2, p. 76-90, 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/232747160\\_Scholars'\\_YouTube\\_channels\\_content\\_analysis\\_of\\_educational\\_videos](https://www.researchgate.net/publication/232747160_Scholars'_YouTube_channels_content_analysis_of_educational_videos)>.

QUEIROGA JÚNIOR, T.; DULCI, T. "Professores-youtubers": análise de três canais do *YouTube* voltados para o ensino de história. **Revista Escritas do Tempo** (UNIFEESPA), Marabá/PA, v. 1, n. 1, p. 4-29, jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/410/62>>.

SIQUEIRA, D. C. O. Televisão e divulgação científica. **Revista ComCiência** (SBPC), Campinas/SP, n. 100, 2008, p. 1-3. Disponível em <<http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n100/n100a14.pdf>>.